

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1598 | 19/10/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

CRISE

PRODUTOR DE LEITE CONTRA AS CORDAS

Com a pressão da alta do custo de produção, importação desenfreada da Argentina e Uruguai e queda no preço do produto, bovinocultores adotam estratégias na luta pela sobrevivência na atividade

Aos leitores

Nos últimos anos, por razões internas, externas e até mesmo vindas do céu, diversas atividades agropecuárias têm enfrentado desafios severos. Neste universo rural, a pecuária de leite, certamente, é a que mais encara percalços, exigindo um poder de resistência acima da média por parte dos produtores rurais, como mostra a matéria de capa desta edição da revista **Boletim Informativo**.

Atualmente, o cenário é tão grave que milhares de pecuaristas (o Brasil tem mais de 1 milhão de produtores de leite) falam em abandonar a atividade, pelo fato de que as contas, há tempos, não fecham. No Paraná, a situação é ainda mais complicada, pois o Estado tem a pecuária leiteira como uma das suas principais cadeias produtivas. Somos o segundo maior produtor nacional e a atividade está presente nos 399 municípios. Ou seja, em todos os cantos têm produtor contra as cordas, lutando pela sobrevivência.

Qual a solução para reverter esse quadro? Não existe apenas uma resposta. São diversos fatores impactando a cadeia de produção. Mas a matéria de capa traça alguns caminhos e diagnósticos, que vão auxiliar os produtores nas tomadas de decisão e no contragolpe nas adversidades.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1598:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Arquivo Estadual, Gabriela Maistrovicz, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CRISE NO LEITE

Produtores focam na gestão da propriedade para driblar as dificuldades do setor, como o alto custo de produção e as importações da Argentina e Uruguai

PÁG. 4

AGRINHO

Com expectativa de público de 4 mil pessoas, premiação do Concurso Agrinho acontece no dia 30 de outubro

Pág. 3

PRÊMIO QUEIJOS DO PARANÁ

Família de Cantagalo conquista medalhas em premiação após investir na produção de derivados do leite

Pág. 12

EDITAL

SENAR-PR seleciona instrutores para curso de alimentos sem glúten e lactose. Inscrições vão até 1º de novembro

Pág. 14

CEVADA

Aumento do consumo de cerveja no Brasil faz com que produtores paranaenses apostem no cultivo do cereal

Pág. 18

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Sindicato de Terra Roxa mobiliza órgãos para obter a regularização de imóveis rurais na faixa de fronteira

Pág. 26

PREMIAÇÃO

AGRINHO

Encorajando Sonhos e Gerações

Agrinho terá público recorde de 4 mil pessoas

Evento no dia 30 de outubro, no Expotrade Pinhais, vai entregar mais de 1,8 mil prêmios a alunos e professores do Paraná

O evento de encerramento da edição 2023 do Concurso Agrinho, realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, vai contar com a participação de 4 mil pessoas, entre alunos, pais, professores, diretores, representantes da comunidade escolar e autoridades. É o maior público da premiação do Programa Agrinho desde a sua criação, há 27 anos. A cerimônia acontece no dia 30 de outubro, a partir das 8 horas, no Centro de Convenções Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

O evento segue a linha temática do concurso: “Ações que transformam o mundo”. A escolha foi baseada nos pilares do ESG (sigla em inglês que representa a sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa). Além das tradicionais categorias Desenho, Redação, Experiência Pedagógica, Escola Agrinho e Município Agrinho, o evento contempla as premiações dos vencedores da Redação Paraná, Robótica, Programação e Colégios Agrícolas (esta última uma novidade da edição 2023).

“Nesta edição, mobilizamos esforços para trazer todos os premiados para esse grande evento da educação paranaense. Ano após ano, o Agrinho se renova dentro das escolas, mostrando que é possível levar conhecimento sobre assuntos tão importantes, como o ESG, para todas as idades. O desenvolvimento do nosso Estado é resultado desse investimento que

fazemos há 27 anos”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O evento vai ocorrer em um formato 360º, com o público disposto em torno do palco, proporcionando uma imersão. O espetáculo de abertura será com o Grupo Felchak, que preparou um show que mistura arte circense, teatro, dança e música, com destaque para cenografia e figurinos repletos de extravagância e criatividade. O objetivo é trazer os assuntos ligados ao ESG para o espaço artístico, criando experiências lúdicas.

Durante a cerimônia, os alunos e professores premiados nas 14 categorias do concurso receberão uma homenagem. Uma novidade desta edição é a inclusão de uma premiação regional do 1º ao 3º lugares para cada categoria do Agrinho tradicional, além da estadual. No evento, também haverá uma premiação para os Embaixadores de Programação, profissionais dos Núcleos Regionais de Educação (NREs) que mais tiveram engajamento junto às escolas nesta categoria do concurso.

No total, serão mais de 1,8 mil prêmios, entre celulares smartphones, tablets, chromebooks e projetores multimídia, além de três automóveis para os professores vencedores da categoria Experiência Pedagógica.

Produtores de leite travam luta pela sobrevivência

Diante da crise, bovinocultores usam estratégias para levar a atividade para o próximo round, torcendo para que novos ventos afastem os oponentes dos lácteos



Por Antonio C. Senkovski

Uma crise sem precedentes empurra os produtores de leite para as cordas na luta pela sobrevivência na atividade. Diante de fortes oponentes como o alto custo de produção, importação da Argentina e do Uruguai, queda no preço do produto pago ao produtor e falta de suporte do poder público, os bovinocultores estão quase indo a nocaute. Resta, agora, o apelo às autoridades para que tomem medidas de fomento à cadeia produtiva e a “esquiva” dentro da porteira, na busca pela redução dos gastos, esperando que o mau momento passe antes da temida queda à lona.

Neste duelo, em todas as regiões do Paraná, os produtores que resistem têm a gestão como prioridade. Muitos vivem dilemas como mudar a dieta dos animais em determinadas fases, redução do tempo de ventilação em dias menos quentes para economizar na conta de luz, corte de funcionários, secar animais antes do tempo habitual, descarte de vacas menos produtivas, entre outras medidas necessárias para a sustentabilidade do negócio.

Em Itapejara d'Oeste, no Sudoeste do Paraná, maior bacia leiteira estadual em volume, o bovinocultor **Douglas Oliveira** busca alternativas para resistir na atividade, como processar 15% da sua produção em um laticínio próprio, como leite pas-

teurizado de pacote. “Comecei a reduzir o custo. Antes, nós dávamos caroço de algodão para os animais, agora não. Isso baixou um pouco a gordura do leite, mas o custo diminuiu. Também reduzimos a frequência de visita do veterinário e tivemos que demitir um funcionário”, compartilha Oliveira, que tem um rebanho de 89 vacas em lactação.

Um pouco para cima no mapa, na região Oeste, mais especificamente em Marechal Cândido Rondon, o produtor **Edio Chapla** também precisou alterar o planejamento para se manter na atividade. Quando começou a produzir leite, há oito anos, o plano era atingir 100 vacas em lactação em 2023. As dificuldades enfrentadas nos últimos tempos fizeram com que Chapla alcançasse somente 40 animais no atual momento, com produção de 1,3 mil litros por dia. “Nós ainda temos frango, peixe e suínos [sistema crechário] e plantamos um pouco de lavoura. No aspecto geral, todas as atividades estão com problema, pelo alto custo de manutenção de estrutura, mão de obra e energia elétrica. Vamos costurando, tirando de uma para tapar a outra, mas vai chegar um momento que produzir leite será inviável”, reflete Chapla.



1,1 milhão

de produtores estão envolvidos com o leite no Brasil, gerando 4 milhões de empregos e movimentando R\$ 50 bilhões por ano

No Noroeste, em Umuarama, a estratégia de Elson Junior para seguir produzindo leite passa pela união com outros produtores. Ele preside uma cooperativa de 57 bovinocultores que, juntos, acumulam 10 mil litros de leite/dia. “Um produtor de 100 litros por dia não tem poder de negociação e, às vezes, não possui conhecimento de mercado para sentar com a indústria e negociar. Agora, para a indústria perder 10 mil litros de leite por dia, já é outra coisa”, detalha o bovinocultor, que conta com 35 animais em lactação e produção diária de mil litros de leite.

A tempestade perfeita para o mercado de lácteos começou com a queda no consumo. A demanda por leite em 2022 voltou ao patamar de 2011, em termos de produção e consumo per capita. “Abrimos o ano passado com queda de 10% no preço em relação a 2021. Nunca tínhamos visto uma queda tão acentuada”, descreve o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Rodrigues Carvalho. “Para piorar, entramos em 2023 com consumo mais fraco. E, como a economia da China desacelerou, a Argentina e o Uruguai, que tinham o país da Ásia como importante parceiro comercial, direcionou suas vendas para o Brasil”, acrescenta. Somente entre janeiro e agosto deste ano, o país já importou 1,4 milhão de litros (veja no infográfico ao lado).

Além disso, nem mesmo o inverno, período no qual historicamente as cotações do leite costumam aumentar, fez o preço pago ao produtor subir. Conforme dados do Conseleite-PR, desde abril, o preço de referência para o leite vem acumulando quedas consecutivas.

Outro fator de dificuldade envolve a oscilação no preço dos grãos, o que afeta diretamente o custo de produção de alimentos para as vacas. Em outubro de 2022, conforme o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), o milho estava cotado a quase R\$ 80 a saca. Como o planejamento ocorre com antecedência, a alimentação dos animais está pesando, apesar da cotação atual do cereal estar na casa dos R\$ 42.

Em Castro, nos Campos Gerais, município que mais produz leite no Brasil, o produtor **Roelof Hermannes Rabbers**, há décadas na atividade, compara a crise da época da hiperinflação, início dos anos 1990, com o atual momento vivido pela cadeia do leite. “A receita diminuiu e a despesa ficou igual ou até cresceu. Ou seja, tudo subiu e o leite baixou”, resume Rabbers, que produz 5 mil litros/dia, com 160 vacas em lactação no regime semiconfinado.



Eficiência como contragolpe

As estratégias adotadas pelos produtores para resistir ao momento sinalizam para caminhos comuns em todas as regiões do Paraná. Diante do cenário alarmante, está clara a necessidade de eficiência na gestão da propriedade rural leiteira, para enfrentar oponentes pesos pesados.

“Hoje, todos sofrem os efeitos da crise. O que determina o maior poder de resistência é a eficiência, e isso não tem ligação apenas com o tamanho da propriedade”, explica Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP.

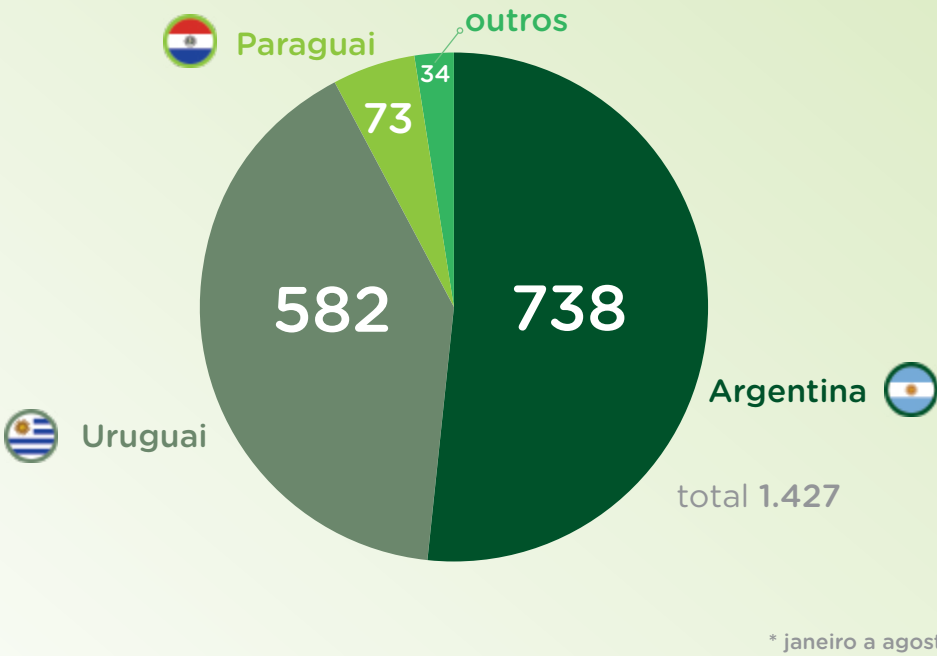
Esse apontamento encontra força nos dados da Embrapa Gado de Leite, ao revelar que diferentes modelos de tecnologia e eficiência coexistem no Brasil, com produtores obtendo renda de R\$ 5 mil por hectare por ano e outros de R\$ 300. Desta forma, segundo Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, com o passar do tempo, os bovinocultores com menor renda devem, gradativamente, deixar a atividade. “Produtores têm abandonado o leite e o motivo está atrelado à eficiência da produção. Por outro lado, produtores mais tecnificados e profissionais, que possuem escala de produção, são bonificados”, explica o especialista. Atualmente, as propriedades que produzem até 49 litros de leite por dia representam 71% do número de estabelecimentos no Brasil. Por outro lado, estes respondem por apenas 16% do volume da produção.

Mesmo essa parcela dos pecuaristas, que investe em tecnologia, precisa estar atenta à gestão, de acordo com o diretor da empresa Labor Rural, Christiano Nascif. Para o dirigente, uma parcela significativa dos produtores de leite adota a cultura do custo mínimo e não do lucro máximo, o que pode resultar na falência do negócio. “Tem modelo de negócio mudando para Compost Barn, com a ordenhadeira mais atualizada que existe e usando transferência de embrião. Mas, muitas vezes, em descompasso com a gestão, que está atrasada, ainda no século XVIII”, explica. “Muitos usam a máxima: ‘meu avô fazia assim, meu pai fazia assim e eu faço assim’”, complementa.

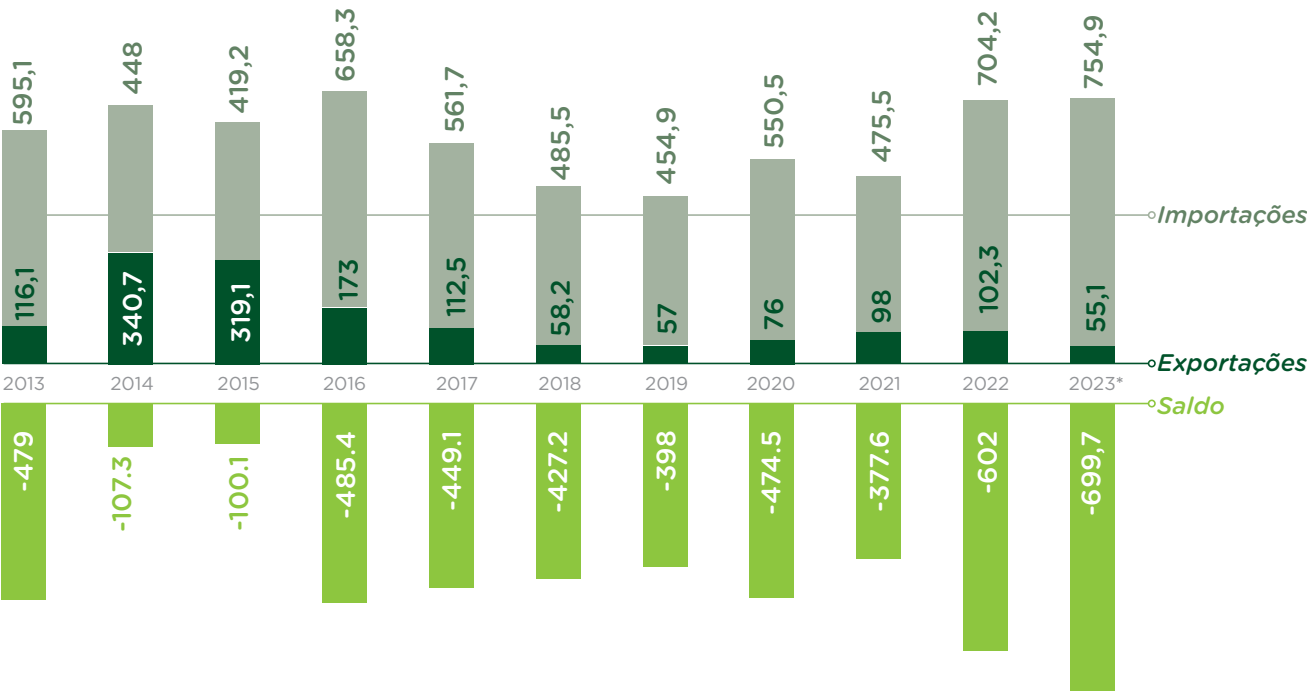
Nesse aspecto, a solução para problemas de gestão passa necessariamente por uma mudança de cultura, especialmente da assistência técnica. “Tem muito técnico que valoriza questões tecnológicas e não a gestão. Em qualquer momento, mesmo em tempo de bonança, a gestão é fundamental. Hoje, são poucos, mas existem produtores de leite que estão ganhando dinheiro na atividade por meio da eficiência”, analisa Nascif.

No atual momento de crise, esses produtores que trabalham no azul estão apostando no “arroz com feijão bem feito”, que envolve perseguir boa produtividade e comprar insumo de forma planejada e conjunta. “Um caminho é tentar a expansão mesmo, pois há bonificação por volume e qualidade que cresce de 20% a 30% no valor recebido pelo produtor”, recomenda Carvalho.

Importação de leite pelo Brasil por origem em 2023* (milhões de litros)



Balança comercial nacional do leite (milhões de dólares)



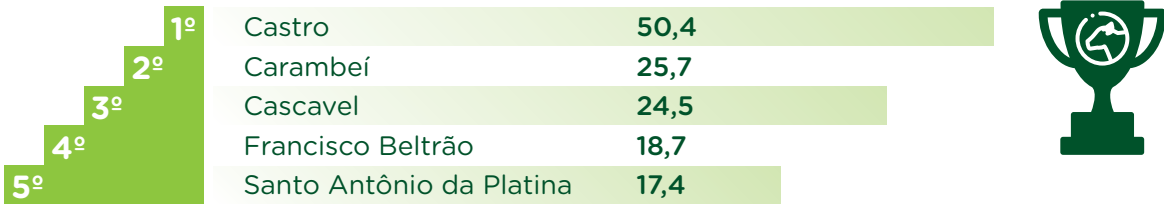
Fonte: Esalq Leite

O leite em números

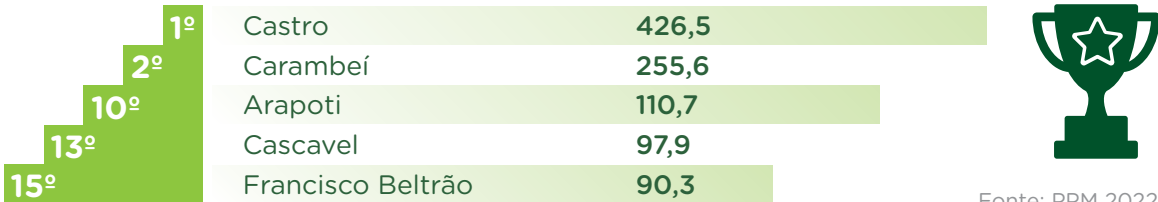
Destaques da cadeia dos lácteos no Paraná e no Brasil



Rebanhos de vacas ordenhadas do Paraná (milhares de cabeças)



Posição dos municípios do Paraná no ranking nacional de produção de leite (milhões de litros/ano)



Fonte: PPM 2022 | IBGE



Cenário de crise também atinge a indústria

A situação delicada do produtor de leite também se reflete na indústria, conforme o gerente da divisão de leite da Frimesa, Erivelto Costa. A marca que reúne 1927 produtores processa diariamente 680 mil litros de leite, crescimento de 6% em relação ao ano passado. Porém o faturamento cresceu apenas 2,38%. No final da conta, a operação possui, na média de 2023, uma margem de 0,3%. “Nem todos os produtos estão ruins. Temos um portfólio grande de lácteos e isso permite migrar para o que dá resultado melhor em cada momento”, revela Costa.

As agroindústrias com um portfólio enxuto atravessam situação mais complicada para fechar as contas. Mesmo a Frimesa tem adotado medidas para reduzir custos, com redução máxima de desperdício, programas de inovação e controle. “Hoje, não é só o produtor que está ficando com o ônus, tudo que veio de fora ficou muito caro. Eu acredito que o fundo do poço seria hoje se o leite brasileiro chegasse aos 41 centavos de dólar [em agosto, o Conseleite-PR fechou em cerca de 45 centavos de dólar], que é o preço pago pelo leite de importação da Argentina”, opina.

Medidas do poder público

Entrevista da deputada federal por Minas Gerais **Ana Paula Leão**, presidente da Frente Parlamentar em Apoio ao Produtor de Leite (FPPL)



Em quais frentes de ação a FPPL tem atuado para minimizar os efeitos da crise?

Nosso primeiro objetivo é estancar e tentar resolver o problema que está massacrando os pequenos e médios produtores: a importação. Conseguimos que a Câmara de Comércio Exterior (Camex) voltasse com a taxa de 10% e acrescentasse mais 8% aos produtos oriundos da União Europeia (UE), Nova Zelândia e Estados Unidos, não só leite em pó, mas 28 produtos lácteos. No entanto, o leite da UE representa 5% do problema. O grande problema é do Mercosul, especialmente do Uruguai e Argentina.

Houve avanço em relação a diminuir as importações da Argentina e Uruguai?

Existe um programa no Mapa chamado “Mais Leite Saudável”, que permite a agroindústrias, laticínios e cooperativas de leite participantes utilizarem créditos presumidos do PIS/Pasep e da Cofins, da compra do leite *in natura* utilizado como insumo de seus produtos lácteos, em até 50% do valor a que tem direito. Solicitamos ao Mapa que as empresas que compram leite em pó importado percam o benefício.

Atualização: Em 18 de outubro, o Governo Federal publicou o Decreto 11.732 de 2023 que promove mudanças nos percentuais das alíquotas da contribuição para PIS/Pasep e da Confis. Na prática, as empresas que optarem por comprar leite *in natura* nacional terão redução de 50% nesses impostos. A medida passa a valer em fevereiro de 2024.

Quais seriam os impactos de um eventual colapso na produção leiteira?

Seria um caos social! Somos em mais de 1 milhão de produtores de leite, que geram em torno de 4 milhões de empregos, considerando empregados diretamente nas propriedades rurais e técnicos, veterinários e outros profissionais. Esperamos que o governo nos atenda, porque 90% da classe dos produtores de leite são formados por pequenos e médios produtores.

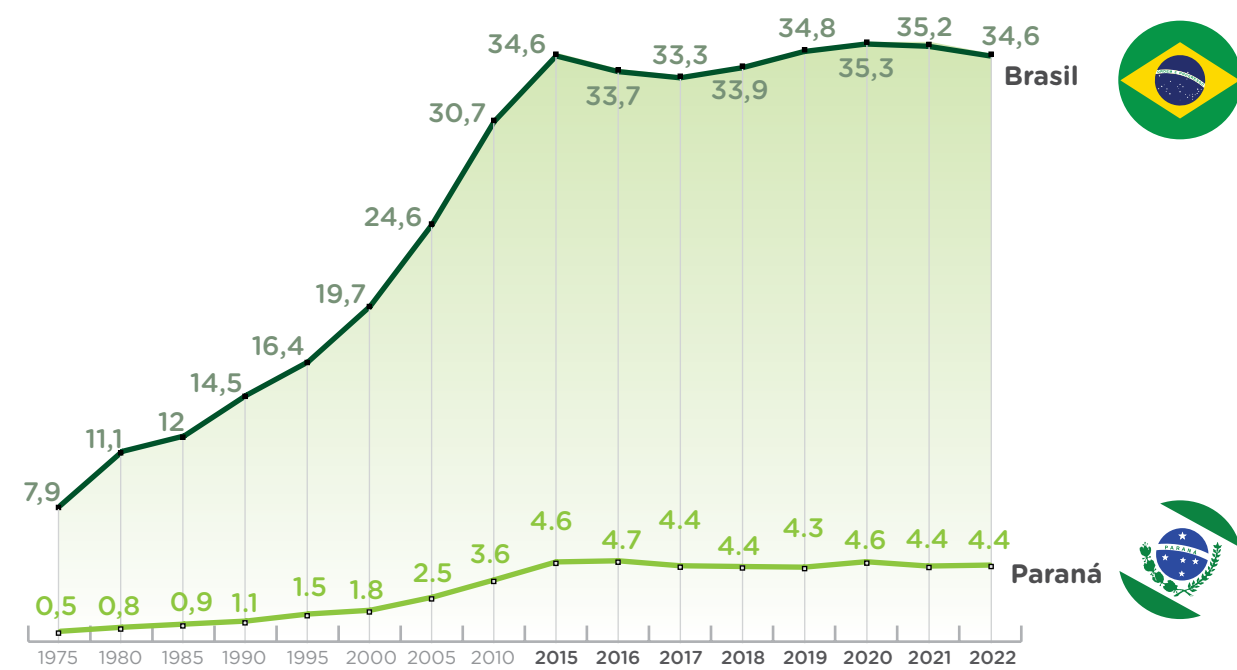
Os produtores têm reclamado da dificuldade para manter em dia o pagamento de créditos de custeio e investimentos. Há alguma medida para prorrogar os prazos?

Fizemos o pedido também para o que o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, encaminhe isso e tome a frente de negociação com os bancos para prorrogar. Não está acontecendo só no Paraná. É uma realidade em outros Estados também.

Que mensagem a senhora deixa para o produtor que está passando por dificuldades e cogita fechar as portas da laticinária?

Esse problema do leite é cíclico, mas temos que colocar um ponto final nele. A FPPL está trabalhando essa situação e também em projetos de políticas públicas de incentivo. Por isso, eu deixo uma mensagem de esperança de que, juntos, vamos resolver esse problema.

Evolução da produção de leite no Paraná e no Brasil (bilhões de litros)



Fonte: PPM 2022 | IBGE

Prêmio Queijos do Paraná agrega valor ao leite

A primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná deu uma amostra de um possível caminho para os pequenos e médios produtores de leite. Ou seja, esses podem apostar na produção artesanal de derivados lácteos e agregar valor ao produto. Ao todo, a iniciativa teve 323 queijos inscritos.

A premiação distribuiu 98 medalhas de bronze, prata, ouro e super ouro. Entre esses, os jurados escolheram o melhor queijo do concurso: o Parmesão, da Frimesa, produzido em Marechal Cândido Rondon. Além disso, ao longo de nove meses do concurso, foram realizadas dezenas de ações, visando fortalecer o setor lácteo paranaense.

O sucesso do projeto promovido por um comitê gestor formado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Sebrae-PR e Sindileite-PR, com apoio de 28 entidades, fez com que a segunda edição esteja confirmada para 2024, com novidades.

“A primeira edição movimentou a cadeia do leite do Paraná, fazendo com que muitos produtores pudessem apresentar seus produtos ao público consumidor. Para a segunda edição, vamos trazer novidades, pois o objetivo é sempre agregar para desenvolver a cadeia produtiva”, destaca Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP.

Em Arapoti, operação estável evita desperdícios

A busca quase obsessiva pela eficiência explica o caminho de Fernanda Krieger Bacelar no leite. A publicitária, com 15 anos de uma carreira em comunicação e marketing, resolveu apostar suas fichas em uma propriedade leiteira em Arapoti, região vocacionada ao leite.

Há sete anos, Fernanda resolveu traçar os primeiros planos de construir a leiteria, com ajuda de cursos do SENAR-PR. No final de 2016 a produção começou oficialmente, com 60 animais em lactação. A estrutura projetada para 400 vacas fez a produtora crescer a todo custo. “Naquela época, o leite entrava no resfriador e congelava, porque não tinha volume. Então percebi que para ser efetiva era preciso volume”, relembra.

O passo seguinte da operação foi apostar no aumento da remuneração pelo produto. Na região há cooperativas especializadas em leite, com programas de pagamento por qualidade. Hoje, com 430 animais em lactação e produção de 16 mil litros de leite por dia, Fernanda recebe mais de R\$ 0,80 de bônus por litro com os índices de qualidade que obtém.

“Desde que começamos, temos as metas e a análise de leite num quadro. Os funcionários esperam ansiosos para saber como está o indicador”, conta. “Estou buscando eficiência, melhorando processos, deixando tudo redondo e isso casa com esse momento de crise. Temos que manter a mentalidade de crescimento, evolução, para que negócio vá para frente”, recomenda.

A propriedade já ganhou cinco prêmios da Cooperativa Capal e três da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).

Em momentos difíceis, Fernanda aponta para a necessidade de controle total das contas. “Já que não posso controlar custos, tenho que controlar meus gastos para manter a operação estável, segura e evitar desperdícios. Assim, quando passar a crise, eu vou poder galgar melhores lucratividades”, reflete.



Por Nicolle Wilsek
Técnica
DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Hora de identificar ineficiências

Sem aumento no consumo doméstico e sem capacidade de competir no mercado internacional com exportações, por possuir um dos maiores custos de produção em comparação aos países exportadores, a produção total de leite no Brasil não cresce desde 2014. Neste ano, o cenário se agravou por conta do aumento de importações de produtos lácteos oriundos principalmente da Argentina e Uruguai.

Embora o setor tenha evoluído nas últimas duas décadas, com expressivas transformações estruturais, novas tecnologias, equipamentos e genética que resultaram em ganhos de produtividade e melhorias na qualidade do leite, a condição de rentabilidade dos produtores piorou.

O leite paranaense é heterogêneo quanto à qualidade e volume produzido. Assim, somado ao cenário de dificuldades, muitos produtores com pequena produtividade deixaram a atividade. Já os remanescentes, retratam uma realidade de menos produtores e maior produção.

Mesmo com o cenário de dificuldades, o Paraná apresenta um potencial de produção de leite superior. A cadeia produtiva do leite viabiliza bons ganhos marginais, principalmente quando observadas as condições naturais da região, permitindo produção de pastagens e cereais durante o ano todo, além de ser uma atividade familiar. O momento é de o produtor conhecer a fundo a sua propriedade, identificando suas ineficiências para melhorar o custo produtivo, equilibrando com a receita atual.

A virada que veio do queijo

Após apostar na produção de derivados de leite, família de Cantagalo amplia qualidade de vida e, de quebra, conquista medalhas em premiação estadual

De sua pequena propriedade rural, em Cantagalo, na região Centro-Sul, os queijeiros Solange Liller e Ordilei Dufech Sousa não desgrudavam do celular, no início da noite de 1º de junho. Eles tinham inscrito quatro de seus produtos no Prêmio Queijos do Paraná, cuja cerimônia de premiação se realizava naquele instante, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. Por um grupo de WhatsApp, o presidente da Associação dos Produtores de Queijo e Derivados de Leite da Região Centro do Paraná (Aproleq), Roberto Carlos de Oliveira, repassava as informações em tempo real. Logo chegou a boa-nova: três dos queijos inscritos pelo casal tinham sido premiados com medalha de ouro. Era a coroação de uma aposta da família, que resultou em mais renda e qualidade de vida. Tudo graças aos queijos.



“Quando falaram que a gente ganhou, eu nem acreditava. Era o sinal de que o nosso trabalho está dando resultado”, conta Solange, de 48 anos. “A gente sabe que nosso queijo é bom, mas a gente esperava, no máximo, um bronze. Nós ainda estamos começando”, acrescenta, com modéstia.

Apesar dos bons resultados, a trajetória da família no setor queijeiro é relativamente recente. Solange e Dufech não estão ligados ao campo desde sempre. Por anos, ela trabalhou como empregada doméstica e ele, como caminhoneiro. A vida difícil na cidade, no entanto, os fez vislumbrar as oportunidades do setor agropecuário. Com as economias, compraram uma pequena propriedade de sete hectares. Há oito anos, decidiram investir na pecuária leiteira. Com o tempo, o plantel chegou a 40 vacas. Por incrível que pareça, os queijos surgiram por acaso.



“Eu fui aprendendo a fazer queijos com a minha sogra, aproveitando o leite que sobrava. Mas produzia só para a família, para amigos. Aí, fui pesquisando, fazendo experiências, tentando melhorar. E as pessoas começaram a gostar do nosso queijo, a falar bem”, revela Solange.

Animados, com apoio técnico do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Solange e Dufech decidiram elevar as apostas nos queijos. Reduziram o plantel para 16 vacas e financiaram a instalação da queijaria – a Tia Nena Produtos Coloniais, inaugurada em 2019. O casal também buscou especialização: em 2021, Solange e o marido cursaram o Programa Empreendedor Rural (PER), do Sistema FAEP/SENAR-PR, ao longo do qual desenvolveram um projeto para otimizar a produção de queijos, que consome cerca de 1 mil litros de leite por semana.

Ao longo do PER, Solange e Dufech puderam estruturar um projeto minucioso, que, posteriormente, tiraram do papel. “Eles têm várias atividades na propriedade e pouca mão de obra. Para participar, tinham que abrir mão de um dia por semana para se dedicar de corpo e alma ao programa. Isso mostra comprometimento, dedicação e o empenho deles”, observa o instrutor do curso, Luiz Augusto Burei. “O PER contribuiu para que olhassem a propriedade como uma empresa, gerindo melhor seus capitais e potencializando os resultados”, acrescenta.

Os produtores reconhecem a importância da capacitação. “Foi muito importante para nós. Nos ajudou a ver o negócio com outros olhos. A fazer a coisa da forma certa, desde a produção

de leite até os queijos. Deu uma segurança de que estávamos fazendo tudo certinho”, resume Solange.

Sucesso

Com a melhor estruturação do negócio, os queijos autorais criados por Solange logo começaram a fazer sucesso na região. Ainda assim, a produtora titubeou na hora de se inscrever no Prêmio Queijos do Paraná, iniciativa idealizada pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Sebrae-PR, IDR-Paraná e Sindileite-PR. “A gente nunca tinha participado de concurso. Somos produtores pequenos. O pessoal do IDR-Paraná que acabou convencendo a gente a participar”, relata Solange.

E que bom que os queijeiros foram convencidos, porque, como vimos, o desempenho dos produtos inscritos foi excepcional na avaliação dos jurados. Três derivados da Tia Nena foram condecorados com medalha de ouro: o queijo colonial defumado, o queijo co-

lonial temperado e o queijo colonial ao vinho. E mais: dois deles – o colonial ao vinho e o temperado – também ganharam a medalha super ouro. Cada um dos produtos têm um toque especial, desenvolvido por Solange.

“A gente vê muito queijo temperado com orégano. Mas eu quis inovar e coloquei chimichurri. Fica com um sabor puxando para o apimentado, muito gostoso. É um dos que mais vendem”, explica a produtora. “O colonial ao vinho não foi fácil. Fizemos várias tentativas e só acertamos a receita quando passamos a usar vinho colonial de um produtor da região. O legal é que a gente também valoriza o trabalho dele”, acrescenta.

O negócio é tocado exclusivamente pela família. Além de Solange e do marido, o filho mais velho, Diego Samuel, de 18 anos, também se divide entre as atividades. Com as medalhas conquistadas no Prêmio Queijos do Paraná, a demanda já aumentou, a ponto de ter fila de pedidos.

“O pessoal está valorizando mais. Isso incentiva a gente a fazer produtos ainda melhores e aumentar a nossa qualidade”, afirma. “Estamos com muitos pedidos. Eu estou me vendo louca, de tanta gente atrás dos nossos queijos. Tem fila, porque demora para produzir. Os diferenciados, por exemplo, demoram 20 dias para dar o tempo de ficar no ponto. Dá trabalho, mas tudo isso é resultado de que estamos no caminho certo”, conclui. “Quando tiver a próxima [edição do Prêmio Queijos do Paraná], vou ser a primeira a me inscrever”, diz.



SENAR-PR seleciona instrutor para curso de alimentos sem glúten e lactose

Editais para credenciamento de profissionais tem inscrições até 1º de novembro

O SENAR-PR está com edital aberto para o credenciamento de pessoas jurídicas para ministrar um novo curso: “Produção artesanal de alimentos – produtos sem glúten e sem lactose”. A iniciativa busca suprir uma lacuna na produção alimentícia, mirando itens destinados a pessoas portadoras da doença celíaca, intolerância e/ou alergia ao glúten e ou à lactose, que não podem consumir alimentos contendo estas substâncias. Para participar da seleção, é preciso fazer a inscrição até 1º de novembro.

O glúten é um composto de proteínas presente em alguns cereais como trigo, cevada e centeio, que pode causar problemas à mucosa intestinal de pessoas que possuem hipersensibilidade à substância. Já a lactose é um tipo de açúcar presente no leite, que pode gerar desconfortos às pessoas que têm baixa tolerância à sua presença no organismo. Ambas as condições têm caráter crônico e devem ser tratadas durante toda vida com alimentação adequada.

“Esse novo curso veio atender a uma demanda da região Sudoeste do Paraná. Na época atendemos de forma local e, agora, será ofertado para todo o Estado, pois estamos observando um número cada vez maior de pessoas alérgicas e intolerantes ao glúten e à lactose. Como atuamos diretamente junto aos produtores de alimentos artesanais, é fundamental que esses temas possam ser trabalhados. Além de se tratar

de uma questão de saúde pública e segurança alimentar, pretendemos também oferecer um diferencial competitivo para esse público”, observa a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Luciana Matsuguma.

Dentre os temas previstos nesta formação, estão os conceitos gerais sobre alimentação sem glúten e sem lactose, ingredientes utilizados, conceitos sobre as enfermidades (intolerância ao glúten e à lactose, doença celíaca, alergia ao trigo e à proteína do leite bovino), legislação pertinente, boas práticas de fabricação, receitas, entre outros.

Dentre as formações desejadas para ministrar esse curso estão Medicina Veterinária, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Alimentos, Tecnólogo em Alimentos, Farmácia, Bioquímica, Nutrição, Gastronomia e Economia Doméstica. Porém profissionais com formações relacionadas também podem participar do processo.

Ainda, os candidatos devem possuir pessoa jurídica, com exceção de empresas individuais, Microempreendedor Individual (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) ou cooperativas, que não serão aceitas.

Para ter acesso ao edital com as informações, basta acessar o site sistemafaep.org.br, clicar no menu “Atuação”, depois em “SENAR-PR”, e no botão “Editais”.



Mapeamento da Embrapa Territorial

No dia 9 de outubro, ocorreu uma reunião para atualizar o projeto de mapeamento da disponibilidade hídrica regional, realizado pela Embrapa Territorial a pedido do Sistema FAEP/SENAR-PR. O objetivo é, com esses dados, planejar a instalação de granjas pelo Estado e o aproveitamento de resíduos dos animais. Na ocasião, participaram da reunião o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette; o secretário do Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge; o chefe geral da Embrapa Territorial, Gustavo Spadotti; entre outros diretores e técnicos das três entidades.



Palestra sobre o Renagro

No dia 5 de outubro, a técnica do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR Edivânia Picolo realizou palestra sobre o Registro Nacional de Máquinas Agrícolas (Renagro), a pedido do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, para 36 produtores rurais da região. O evento contou com a participação do presidente da entidade, Paulo Ricardo da Nova, e de integrantes da Polícia Militar e da Guarda Municipal do município.



Crise do Leite na Alep

A Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) promoveu, no dia 10 de outubro, a audiência pública “Crise do leite: em defesa dos produtores”, por proposição dos deputados Anibelli Neto, Reichembach e Luciana Rafagnin. Na ocasião, Ronei Volpi, presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite da FAEP falou sobre os desafios do setor, como a alta do custo de produção e o aumento da importação de leite da Argentina e Uruguai.

Fortalecimento da parceria

A diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR recebeu, no dia 10 de outubro, na sede da entidade em Curitiba, o diretor de Agricultura de Guaraqueçaba, Arildo Pontes dos Reis Junior; o secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do município, Cassiano Ricardo Soares Lopes; e o secretário de Turismo, Leandro Diéguez. Os dirigentes do município no litoral do Estado buscam fortalecer a parceria com o SENAR-PR para levar mais capacitações para os produtores locais.



MARTHA ROCHA:

a miss e a torta

*Doce criado por
confeitaria de Curitiba
surgiu como consolo pela
derrota da paranaense no
Concurso Miss Universo*

No início da década de 1950, o Brasil ainda se recuperava dos reflexos da Segunda Guerra Mundial e da derrota para o Uruguai, na decisão da Copa do Mundo de 1950, em pleno Maracanã, no Rio de Janeiro. Diante das adversidades, o país almejava um reconhecimento internacional, e a ida da paranaense Martha Rocha, então Miss Brasil, ao Concurso Miss Universo, em Long Beach, na Califórnia, nos Estados Unidos, em 1954, reuniu as esperanças da população. Com tamanha comoção nacional, a morena de 1,70 metro, cabelos claros e impactantes olhos azuis vivia a pressão de um país que acompanhava cada passo dela.

Martha é considerada a primeira Miss Brasil, em uma nova era do concurso, após anos sem ter sido realizado. Com personalidade e traços marcantes, a brasileira voltou do concurso internacional com um segundo lugar que rendeu comoção e até polêmica, envolvendo as duas polegadas que teriam impedido a miss brasileira de vencer. Segundo a versão inventada por um jornalista da época para pacificar os leitores, Martha só não ganhou porque tinha duas polegadas (cinco centímetros) a mais no quadril do que as regras permitiam. Depois de cultivar durante décadas a balela das duas polegadas, ela mesma desmentiu a história em sua autobiografia: “Nos Estados Unidos, ninguém me tirou as medidas”. Nem fazia mesmo o menor sentido: a vencedora tinha exatamente os mesmos 96 centímetros de quadril.

As duas polegadas repercutiram por décadas e viraram até marchinha. A canção foi lançada em 1955 por Pedro Caetano, Alcyrr Pires Vermelho e Carlos Renato.



Em Curitiba, Martha foi homenageada ao dar nome a uma torta, criada pela Confeitaria das Famílias, estabelecimento tradicional de Curitiba. Dona Dair Terzado e o marido, Jesus Terzado, proprietários do estabelecimento na época, desenvolveram a receita como um consolo diante da tristeza e da frustração pela derrota de Martha no Miss Universo.

“Eu adorava ela... Corpo muito bonito, muito natural, uma beleza diferente das outras meninas. Eu fiquei chateada porque a Martha perdeu lá nos Estados Unidos. E eu fiquei muito triste”, relatou Nair, em entrevista na época.

A confeitaria vendia uma Torta Fondant, que virou a torta Martha Rocha, que traz várias camadas de recheio. São massas de pão-de-ló branco e de chocolate, creme de ovos, crocante de nozes, em algumas versões conta ainda com geleia de damascos ou ameixas, sem esquecer a cobertura com chantilly ou fios de ovos. Mas entre essas camadas existe um significado especial: um disco de merengue que dá maior altura do que os demais bolos. O curioso é que este ingrediente representa as duas polegadas a mais pelas quais a Miss Brasil não teria ganhado aquele concurso de Miss Universo nos Estados Unidos.

Até hoje, a torta Martha Rocha é uma das mais pedidas na Confeitaria das Famílias, na capital paranaense. Após complicações de saúde, Martha morreu, aos 87 anos, em 4 de julho de 2020.

Cervejas em alta sustentam avanço da cevada no Paraná

Estado é o quinto no país em número de cervejarias. Em dez anos, área destinada ao plantio do cereal de inverno aumentou mais de 80%

Membro da terceira geração de uma família produtores rurais, Rainer Mathias Leh, de 35 anos, olha para a lavoura de cevada com a certeza de que o cereal de inverno tem tido uma importância crescente para os negócios. Na propriedade localizada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, região Centro-Sul do Paraná, a metade dos 1 mil hectares tem se destinado ao cultivo de cevada, com uma produção que chega a 2 mil toneladas por ano. A aposta tem respaldo no mercado: a de-

manda crescente por malte – obtido, principalmente, a partir da germinação da cevada – sustenta o avanço no campo.

“A demanda do consumo de cerveja no Brasil tem tido uma alta linear. Além disso, o que tem estimulado a produção de cevada é uma mudança no padrão de consumo, com consumidores, cada vez mais, procurando cervejas puro malte ou mistas. É uma demanda sólida. Então, a comercialização [da cevada] é garantida”, aponta Mathias Leh.

A percepção do produtor é referendada pelo Anuário da Cerveja, publicado em agosto pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), com dados referentes a 2022. O levantamento mostra o crescimento contínuo do setor. Em três anos, o número de cervejarias instaladas no Brasil aumentou 25%, enquanto a quantidade de cervejas registradas saltou 26%. Neste contexto, o Paraná aparece em quinto lugar no ranking, com 161 cervejarias e quase 4,4 mil rótulos produzidos. Na lista de municípios, Curitiba está no terceiro posto, com 26 cervejarias implantadas.

O aquecimento da demanda se reflete no campo paranaense. Neste ano, as lavouras de cevada ocuparam 84,9 mil hectares no Estado, aumento de 83% em relação à área destinada em 2013. A projeção é de que a produção do Paraná atinja 387,8 mil toneladas. A produtividade também tem aumentado ano a ano, saltando de 4,1 para 4,5 toneladas por hectare nos últimos 10 anos – com base, principalmente, em melhoramento genético e em boas práticas produtivas.

“A produção de cevada tende a se concentrar em torno do polo cervejeiro. Temos visto investimento das cooperativas Castrolanda e Agrária, tanto em pesquisa quanto na parte de processamento e no fomento aos produtores. Com isso, a cevada tem se tornado atrativa, porque remu-

nera melhor que o trigo, por exemplo, e conta com canal de entrega direto. Além disso, a cevada tem vantagens do ponto de vista do cultivo. Se o clima ajudar, o produto vai ter boa qualidade e o preço vai ser bom”, observa Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A produção paranaense de cevada se concentra nas regiões de Guarapuava e de Ponta Grossa, nos Campos Gerais. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (Seab), juntas, as regiões representam quase 90% do cultivo deste cereal no Estado. Aliada aos avanços em tecnologia, a atratividade do produto tem animado produtores até de áreas mais quentes, onde décadas atrás seria impensável plantar cevada.

“O Núcleo Regional de Guarapuava responde por 57% da produção. Ponta Grossa, região onde mais [o cultivo] tem se expandido, respondeu por 32%. Mas o Paraná também ganhou área em núcleos que não produziam cevada, como Jacarezinho e Apucarana, que são mais quentes. Ainda são áreas pequenas, em que os produtores já demonstram interesse em investir neste cereal”, aponta o engenheiro agrônomo Carlos Hugo Winckler Godinho, coordenador de conjuntura do Deral.

Expansão à vista

Em grande medida, o cenário favorável à produção de cevada está atrelado à cooperativa Agrária. O grupo tem a maior maltaria da América Latina, com produção de 360 mil toneladas de malte por ano, o que corresponde a um terço da demanda nacional. O carro-chefe da unidade é o malte tipo Pilsen, mas, desde o ano passado, também são processadas variedades especiais, como Pale Ale, Vienna e Munique. Além disso, a maltaria trabalha com a importação e revenda de produtos importados, de países como Alemanha, Bélgica, Estados Unidos e Reino Unido. Somando a produção própria ao malte importado, a cooperativa comercializa 500 mil toneladas por ano.

E o Paraná se prepara para assistir a uma expansão no setor. Aliada a outras cinco cooperativas, a Agrária está implantando uma nova maltaria nos Campos Gerais. Com investimentos de cerca de R\$ 3 bilhões, a planta deve começar a operar no início de 2024, com capacidade de processamento de 240 mil toneladas de malte. “Um dos motivos do investimento é justamente a oportunidade de mercado, ou seja, a possibilidade de substituir o malte importado pela produção local”, explica o superintendente de negócios da Agrária, Jeferson Caus.

Hoje, cerca de 80% do malte processado pela Agrária vão para as duas grandes cervejarias nacionais: Ambev e Heineken. Entretanto, a cooperativa está de olho no crescimento da onda das cervejas artesanais – também chamadas de *craft beer*. Há alguns anos, o grupo tem uma equipe destinada exclusivamente a apoiar as pequenas cervejarias e o mercado artesanal.

“É um mercado menor, mas que tem uma gama extraordinária de produtos e a Agrária como seu principal fornecedor”, diz Caus. “E temos que dar condições para esse mercado crescer. São cervejarias com uma relevância grande para o desenvolvimento da cultura cervejeira. Nossa equipe comercial especializada neste nicho desenvolve estratégias, que vão de importar produtos específicos de que eles precisem, como lúpulo ou algum tipo de fermento, a viabilizar logística. Nós queremos apoiar esse setor para que a expansão seja cada vez maior”, acrescenta.

Em razão do aumento da demanda, a Agrária aponta que a tendência deve ser o avanço da área destinada ao plantio de cevada no Paraná. Neste sentido, a cooperativa também presta apoio técnico aos produtores cooperados, inclusive por meio de estudos conduzidos pela Fundação ABC. “Temos inúmeras frentes de trabalho para fazer com que os produtores se apaixonem pela cultura da cevada e para que este produto seja mais uma opção viável”, resume o superintendente de negócios da Agrária.

Expertise na produção está ligada à tradição de migrantes

Principal polo produtor de cevada no Paraná, Entre Rios tem tradição histórica no cultivo. Fundado em 1951, o distrito de Guarapuava é formado por migrantes conhecidos como Suábios do Danúbio – povos de origem e cultura germânica, que se viram obrigados a deixar a Europa após a Segunda Guerra, em razão de conflitos étnicos e políticos. Os avós de Rainer Mathias Leh estavam entre os pioneiros que trouxeram a expertise de suas práticas agrícolas, de quando moravam na região da Slavonia – onde hoje fica a Croácia.

“A produção de cereais de inverno vem junto com essa herança. Inicialmente, começaram com o trigo. Nas décadas de 1960 e 70 iniciou o cultivo da cevada e viram, então, que tinha potencial até maior que o do trigo”, conta Mathias Leh.

Na ocasião, os pioneiros tiveram que lidar com problemas técnicos, como dominar a acidez do solo. Com apoio da Embrapa, os migrantes contornaram as dificuldades e se consolidaram como principais produtores de cevada do país. Desde então, a tradição tem sido passada de geração para geração.

“Eu já nasci com o problema resolvido. O trabalho árduo quem teve foram meus avós e meus pais. Eu só tenho a obrigação de seguir adiante”, diz o produtor. Pai da pequena Helena, Mathias Leh leva, eventualmente, a filha para acompanhar o trabalho no campo, que já vai se preparando para a quarta geração.



De geração para geração: Rainer Mathias Leh e a filha, Helena

No copo e no campo

Anuário da Cerveja aponta o aumento exponencial de cervejarias no Brasil, puxando o avanço da cevada

Estados	Cervejarias	Cervejas registradas	Habitantes por cervejarias
1º - São Paulo	387	12.319	120,5 mil
2º - Rio Grande do Sul	310	6.430	37 mil
3º - Minas Gerais	222	6.194	96 mil
4º - Santa Catarina	215	5.334	34,1 mil
5º - Paraná	161	4.391	72 mil

Município	Cervejarias	Cervejas registradas
1º - São Paulo (SP)	59	1.817
2º - Porto Alegre (RS)	42	1.805
3º - Curitiba (PR)	26	1.168
4º - Nova Lima (MG)	22	1.172
5º - Caxias do Sul (RS)	21	677

Fonte: Anuário da Cerveja | Mapa

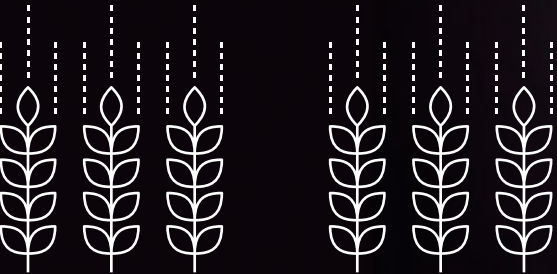
Avanço da cevada

Veja o desempenho do cereal no Paraná ao longo da última década

Safra	Área (mil ha)	Produção (mil t)	Rendimento (t/ha)
2012/13	46,4	191,6	4,1
2017/18	55,7	219,7	3,9
2022/23	84,9	387,8*	4,5*

*projeção

Fonte: Deral | Seab





A prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, sempre deve ser fomentada. Por isso, por meio dos sindicatos rurais espalhados pelo Paraná, o Sistema FAEP/SENAR-PR aderiu à campanha com diversas ações, inclusive com camiseta alusiva para reforçar a importância. Confira as fotos de colaboradores que trabalham nestas entidades e que, literalmente, vestiram a camisa da campanha (outras fotos serão publicadas nas próximas edições da revista **Boletim Informativo**).



Icaraíma



Ivaiporã



Jandaia do Sul



Guarapuava



Ampére



Cascavel



Assis Chateaubriand



Marialva



Toledo



Ibiporã



Matelândia



Colombo



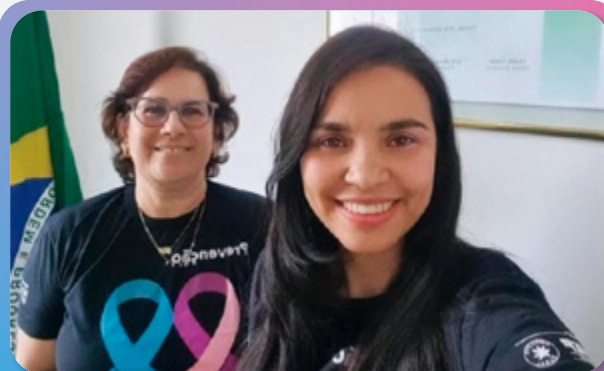
Palmeira



Palotina



Ponta Grossa



Porecatu



Santa Terezinha do Itaipu



São José da Boa Vista



Mangueirinha



Catanduvas

NOTAS



Entrega de computadores

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, assinou, no dia 17 de outubro, o termo de cooperação com o presidente da Fetaep, Marcos Brambilla, e o secretário de finanças e administração da entidade, José Amauri Denck, que prevê a entrega de 30 computadores para a renovação do parque tecnológico da entidade, visando o atendimento dos agricultores familiares.



Visita de cortesia

No dia 16 de outubro, o presidente do Sindicato Rural de Terra Rica, Nilson Marcelino Tonzar, acompanhado da esposa Vera Lucia, do filho Túlio e da nora Emanuelli, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



Assis Chateaubriand



Marechal Cândido Rondon



56 anos do Sindicato Rural de Guarapuava

O Sindicato Rural de Guarapuava aproveitou a feira WinterShow, realizada entre 17 e 19 de outubro, no município, para comemorar os seus 56 anos. Na ocasião, o presidente da entidade, Rodolpho Botelho agradeceu o apoio e participação dos produtores rurais da região.

Planejamento de cursos para 2024

Nos dias 18 e 19 de outubro, a Departamento de Planejamento, Orçamento e Controle do Sistema FAEP/SENAR-PR realizou, em Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon, na região Oeste do Paraná, reuniões de planejamento dos cursos da entidade para 2024. O encontro reuniu representantes do Sindicato Rural de Assis e Marechal, os sindicatos locais dos trabalhadores rurais, IDR-Paraná, Coamo, C.Vale, Copacol, Sicoob, Sicredi, Unioeste, BMG, Copagril, Grasel, Agrícola Horizonte, prefeituras e secretarias municipais de Educação, Ação Social e Agricultura, potenciais parceiros do Sistema FAEP/SENAR-PR na qualificação dos agricultores e pecuaristas paranaenses.

Regularização fundiária em Terra Roxa será exemplo para outros municípios

Com auxílio da FAEP, sindicato rural local mobilizou prefeitura e cartório para realizar procedimento-piloto buscando a ratificação de títulos em faixa de fronteira



Encontro realizado no Incra, em Curitiba, reuniu diversas lideranças do setor agropecuário do Paraná

O Sindicato Rural de Terra Roxa, com auxílio da FAEP, tem se mobilizado, a partir do diálogo com os órgãos competentes, para obter a regularização de imóveis rurais na faixa de fronteira da região. Futuramente, a ideia é que o procedimento sirva de exemplo a produtores rurais paranaenses que preci-

sam da chamada ratificação de registro imobiliário de alienações e concessões de terras devolutas na faixa de fronteira. A Lei 13.178/2015 prevê a possibilidade de regularização da situação de agricultores com áreas localizadas até 150 quilômetros da divisa – caso de 139 municípios paranaenses.

Em Terra Roxa, a estimativa é que 750 propriedades na faixa de fronteira tenham pendências de regularização. Em geral, essas questões são da época da colonização da região, nos anos de 1950, quando o Paraná implantou assentamentos em áreas que deveriam ter sido conduzidas a nível federal. Desde 1999, a FAEP vem trabalhando sistematicamente pela regularização dessas áreas, inclusive com o trabalho para a aprovação da Lei de 2015.

Agora, a atuação da FAEP e dos sindicatos rurais têm sido no sentido de garantir que a legislação vigente possa ser cumprida. Em tese, a ratificação pode ser feita diretamente no cartório de imóveis. Porém muitos agricultores têm tido dificuldades para obter certidões para demonstrar que os imóveis alvo da regularização não têm questionamentos na Justiça. “Esse fator não trazia segurança para os cartórios fazerem a ratificação. Sem contar que algumas declarações têm prazos de validade e, se vencerem, precisam ser reemitidas, com custos elevados e transtornos aos produtores”, revela o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Mobilização em Curitiba

Como parte dessa mobilização pela regularização fundiária, nos dias 16 e 17 de outubro, reuniões foram realizadas na superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) no Paraná e no Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG), ambas em Curitiba. Nos dois órgãos foram debatidas formas de avançar no processo de regularização e a criação de um método a ser seguido para replicar o modo da ratificação para agilizar os processos.

Estiveram entre os participantes das reuniões o presidente da FAEP, Ágide Meneguette; o gerente do Departamento Jurídico da entidade, Klauss Dias Kuhnen; o deputado federal Sergio Souza; o diretor-executivo do Sindicato Rural de Terra Roxa, Osvaldo Mauro Frasson; o oficial de registro de imóveis em Terra Roxa, Marcelo Antônio Cavalli; o prefeito da cidade, Ivan Reis; e o vice-prefeito, Vagner Rodrigues. No Incra, o grupo foi recebido pelo superintendente Nilton Bezerra. No ITCG, o presidente da entidade, Amílcar Cavalcante Cabral, participou das conversas.



Grupo também se reuniu no ITCG, na capital paranaense



Panorama da piscicultura do PR

A edição 1358 do **Boletim Informativo** trazia uma reportagem sobre o crescimento da produção de tilápias no Paraná, quando a cadeia produtiva registrava avanços. A explicação estava no aumento da capacidade de abate dos frigoríficos espalhados por todas as regiões do Estado e, principalmente, pelo fato de a tilápia ter caído no gosto do consumidor.

Na época, a piscicultura já era destaque na economia paranaense. O Valor Bruto de Produção (VBP) da tilápia representou R\$ 222 milhões em 2014, 39ª posição entre as cadeias produtivas do agronegócio. A região Oeste concentrava 73% deste valor, seguida pelo Norte e Sudoeste com 17% e 4%, respectivamente.

O cenário positivo incentivava o planejamento de novos investimentos no setor para acompanhar a crescente demanda. Por outro lado, os desafios envolviam dificuldades no licenciamento ambiental, baixa profissionalização e a falta de organização por parte dos piscicultores.

Em 2016, quando foi publicada a reportagem, a projeção do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab) era de aumento de 22% na produção em relação ao ano anterior, atingindo 110 mil toneladas. Em 2022, o Paraná produziu 187 mil toneladas, 34% de toda a produção brasileira, segundo dados da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR).



Prevenção contra o câncer de mama

No dia 17 de outubro, o Sindicato Rural de Guaíra, na região Oeste, levou 56 produtoras rurais para realizarem o exame de câncer de mama em Cascavel. A ação acontece todos os anos como parte da campanha de prevenção à doença.



Capacitação da Usina Alto Alegre

Integrantes da Usina Alto Alegre, com quatro unidades fabris espalhadas pelo Paraná e São Paulo, participaram, no dia 10 de outubro, em Curitiba, de uma palestra sobre regularização do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA) com a técnica Carla Beck, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR. Na ocasião, o chefe de geotecnologia da Usina Alto Alegre, Antonio Marcos Meschiari; o gerente Celio Cesar Reis; e a assistente técnica Thais Fernanda Bombessi Santos, foram recebidos pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.



Visita ao Sistema Faeg

O gestor do Departamento Sindical e de Relações Institucionais do Sistema FAEP/SENAR-PR, João Lázaro Pires, e o consultor estratégico da entidade, Claudinei Alves, estiveram, no dia 11 de outubro, na sede do Sistema Faeg (Federação da Agricultura do Estado de Goiás), em Goiânia, para conhecer o trabalho da entidade envolvendo jovens do setor agropecuário no Estado, por meio do movimento “Faeg Jovem” e a atuação na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que já conta com 10 culturas. Os representantes do Sistema FAEP/SENAR-PR foram recepcionados pelo superintendente do Senar-GO, Dirceu Borges; a gerente de Formação Profissional Rural da entidade, Carolina Berteli; e o gerente Sindical da Faeg, Thiago Rodrigues.



Formação em educação no trânsito

Nos dias 16 e 17 de outubro, 10 instrutores do SENAR-PR passaram pelo processo de atualização em educação no trânsito com técnicos do Departamento Técnico (Detec) da entidade. Em novembro, esses profissionais vão ministrar aulas sobre essa temática em turmas-piloto para que, a partir de 2024, a disciplina entre na grade curricular dos mais de 1,5 mil alunos dos 23 colégios agrícolas do Paraná.



Parceria com a Fecafes-PR

O diretor-presidente da União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná (Unicafes-PR), Ivori Fernandes; o diretor secretário da entidade, José Cassiano Gomes; o superintendente da Federação de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná (Fecafes-PR), Andre Mosselim; e o assessor institucional da entidade, Alcidir Zanco, estiveram reunidos, dia 18 de outubro, com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, para ampliar a parceria em busca da qualificação dos agricultores familiares por meio dos cursos do SENAR-PR. Atualmente, a Fecafes-PR conta com 57 cooperativas e cerca de 12 mil agricultores.



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/09/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	255,26	-	-	-	-	-	13,62	241,64
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	62.145.114,00	-	2.341.952,64	-	68.784.499,70
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.388.658,99	-	200.997,48	-	18.721.587,33
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	6.159.759,15	-	-	-	9.984.293,78
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	235.056,62	-	-	-	312.379,40
Setor Ovinos e Caprinos	123,76		-	22.952,17	-	-	-	28.790,78
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	296.427,77	-	-	-	380.435,68
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.437,26	4.624.105,00	141.031,00	75.386.649,79	542.225,27	2.683.981,12	77.581,05	98.134.660,86
SALDO LÍQUIDO TOTAL								98.134.660,86

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



CASCADEL

JAA - GESTÃO

Em parceria com o Colégio Agrícola de Cascavel, foi realizado o curso para 19 participantes pela instrutora Mariana Cabral Hetka Bczuska, entre 27 de fevereiro e 24 de julho.



PEABIRU

JAA - MECANIZAÇÃO

Tendo o Colégio Estadual Olavo Bilac e Sindicato Rural de Campo Mourão como parceiros, o curso foi realizado, de 23 de março a 23 de junho, pelo instrutor Vinicius Augusto, para 16 participantes.



PALMEIRA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 19 e 20 de maio, foi realizado o curso pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, para 13 participantes.



CASCADEL

JAA - GESTÃO

Entre 3 de março e 18 de agosto, em parceria com o Colégio Agrícola de Cascavel, a instrutora Mariana Cabral Hetka Bczuska capacitou 20 participantes.



PALOTINA

BÁSICO EM MILHO

A capacitação com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic, nos dias 24 e 25 de maio, reuniu 12 participantes.



MARIALVA

BÁSICO EM MILHO

Em turma finalizada em 27 de maio, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CASCADEL

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O instrutor Mauro Cezar Barbosa capacitou dez participantes, entre 3 e 5 de julho. O curso foi viabilizado em parceria com a Plantar Comércio de Insumos.



CASCADEL

MULHER ATUAL

Conduzidos pela instrutora Fabiola Bocalon Weiss Ferrari, 16 participantes realizaram a capacitação de 4 de julho a 1º de agosto. O curso foi em parceria com a Comunidade Rural de Cascavel – Linha São Roque.



CASCADEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Foram capacitados 12 participantes pelo instrutor Rafael Kentaro Okano, entre 10 e 12 de julho. O curso foi realizado em parceria com a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (Areac).



JUSSARA

OPERAÇÃO DE DRONES

Em curso viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Cianorte, Prefeitura de Jussara, Agência de Empregos de Jussara e IDR-Paraná, de 3 a 5 de julho, sete participantes foram capacitados pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto.



JUSSARA

CIPATR

Em parceria com a Companhia Melhoramentos de Jussara, o Sindicato Rural de Cianorte viabilizou turma com 15 participantes, de 27 a 29 de junho, com o instrutor Clovis Michelim Biasuz.



MARECHAL CÂNDIDO RONDON

PROGRAMA EMPREENDEDOR RURAL

Conduzidos pela instrutora Michele Carla Roco Piffer, 16 participantes realizaram a capacitação entre 28 de março e 8 de agosto.



ESPERANÇA NOVA

INCLUSÃO DIGITAL

Neste curso finalizado em 14 de julho, o instrutor Reinaldo Galvão compartilhou conhecimento com 11 participantes. A capacitação ocorreu em uma parceria da Regional Umuarama e CRAS de Esperança Nova.



IVAIPORÃ

COLHEDORA TANGENCIAL

O instrutor Domingos Carlos Basso repassou seu conhecimento para nove participantes, de 17 a 21 de julho.



MAMBORÊ

PÁ CARREGADORA

O instrutor Luciano de Moura capacitou seis participantes, de 19 a 23 de junho.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Entre 31 de julho e 2 de agosto, o instrutor Caetano Benassi ministrou curso para 13 participantes.



ENÉAS MARQUES

QUALIDADE DE VIDA

A instrutora Marli Helena Karasiak Lenocho capacitou 20 participantes em 30 de junho. A turma foi ofertada em parceria com a Unati – Enéas Marques e Sindicato Rural de Francisco Beltrão.



GOIOERÊ

TRATORISTA AGRÍCOLA

O curso realizado entre 10 e 14 de julho preparou oito participantes, com auxílio do instrutor Lucas David Schemberger.



MAMBORÊ

TRATORISTA AGRÍCOLA

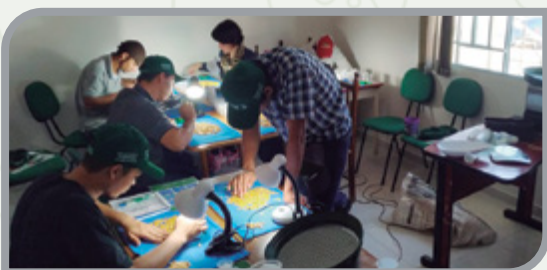
Neste curso, o instrutor Carlos Eduardo de Angeli treinou nove participantes, entre os dias 31 de julho a 4 de agosto.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O curso foi realizado em 3 de agosto, com as aulas do instrutor Caetano Benassi, para dez participantes.



IPIRANGA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Finalizado em 28 de julho, neste curso foram capacitados dez participantes pelo instrutor Caetano Benassi.



MAMBORÊ

COLHEDORA TANGENCIAL

Neste curso realizado em 24 de julho, o instrutor José Augusto Olzewski capacitou nove participantes.



ANDIRÁ

PANIFICAÇÃO

Tendo a Prefeitura e o CRAS de Andirá como parceiros, 12 participantes foram capacitados, nos dias 3 e 4 de agosto, pela instrutora Maria Luzinete Pina Zanin.



ANDIRÁ

ARTESANATO DE MADEIRA

Finalizado em 4 de agosto, em uma parceria do sindicato rural local, CRAS e prefeitura, o curso preparou 12 participantes com auxílio da instrutora Cleide Ferreira de Mattos.

VIA RÁPIDA

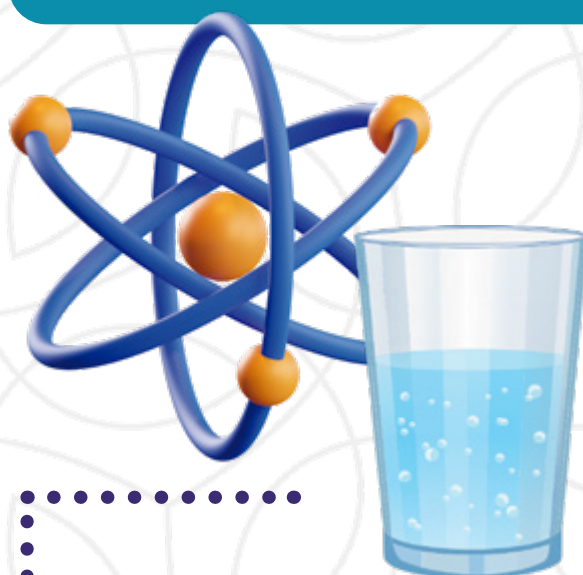
Espirro veloz

O espirro é um mecanismo de defesa do nosso organismo que ocorre independentemente da nossa vontade. Ou seja, ele é um reflexo da expulsão do ar de forma violenta pelo nariz, a fim de eliminar partículas ou micróbios que causam irritação. Esse ar pode atingir a velocidade de 160 km/h.



Cheiro de chuva

Você sabia que aquele cheiro gostoso proveniente das chuvas é, na verdade, causado por bactérias que habitam o solo? Elas são chamadas de actinobactérias e exalam esse odor quando entram em contato com a água.



Copo X Átomos

Há mais átomos em um único copo de água do que copos de água em todos os oceanos da Terra.



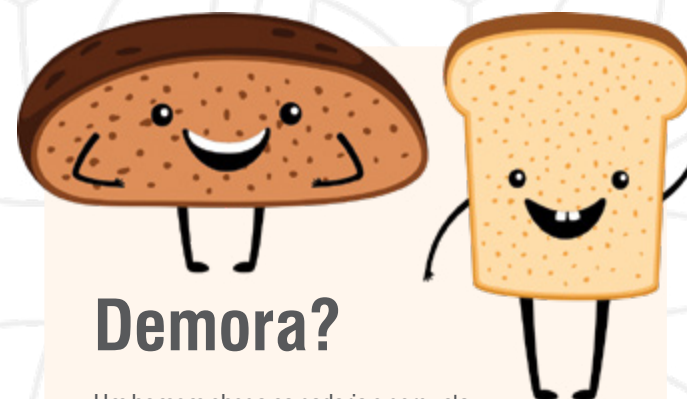
Mar dos Sargaços

Com 5 milhões de quilômetros quadrados, a área é coberta por algas que flutuam em massa em sua superfície. O mar dos Sargaços apresenta uma peculiaridade: não tem um litoral, pois é cercado por quatro correntes oceânicas.



Nome de golfinho

Quando separados, os golfinhos chamam uns aos outros por barulhos específicos, o que pode indicar que cada golfinho tem um 'nome'.



Demora?

Um homem chega na padaria e pergunta:
- Bom dia, tem pão?
- Acabou de sair!, respondeu o padeiro.
- Poxa, que pena. Que horas ele volta?



Sapota preta

Originária da América Central e México, essa é uma árvore frutífera e cultivada principalmente nas Américas, por conta do fruto saboroso. Com sua polpa escura, cremosa e com um leve gosto de cacau, o fruto é chamado de "fruta pudim de chocolate".



Taxistas em Londres

Para se ter o direito de trabalhar como taxista na capital inglesa, os *cabbies*, como são chamados, precisam estudar, no mínimo, três anos em cursos preparatórios, nos quais memorizam em média 25 mil ruas e 20 mil pontos de referência de Londres.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Foto: Lawrence Augusto Alves Pinto - Araucária, PR



Diretoria e colaboradores do **Sistema FAEP/SENAR-PR** estão mobilizados na campanha Outubro Rosa & Novembro Azul, de prevenção ao câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata.

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em _____
Em _____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistematicaep.org.br

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

